

A AUSÊNCIA DAS ESCRITORAS MARIA FIRMINO DOS REIS E JÚLIA LOPES DE ALMEIDA, DO ROMANTISMO BRASILEIRO, NOS LIVROS DIDÁTICOS

Thayná Rebeca da Silva Santos ¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo o estudo sobre o silenciamento e a ausência nos livros didáticos de autoras da literatura brasileira do século XIX, mais especificamente na escola literária romântica; tendo o intuito de mostrar a falta de representatividade feminina nos conteúdos escolares da Era Clássica.

Isso será feito por meio da análise dos conteúdos abordado em 4 livros de língua portuguesa, que são disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), entre 1996 e 2012, para as escolas brasileiras, sejam elas públicas e/ou privadas.

Tendo em vista que o século XIX foi um período em que se ascendia a formação de uma identidade nacionalista, no qual a literatura começa a se desvincular das escolas literárias estrangeiras, unificando-se com a política, de forma que defendesse a sua cultura e que ela se tornasse mais hegemônica. Desse modo as pessoas influentes naquela sociedade escolhiam os seus representantes:

“O malogro da representação de uma origem nacional especificamente brasileira, a partir da integração de realidades culturais distintas, deve-se as contradições entre o interesse político de fundar uma literatura genuinamente brasileira e o interesse de um estado buscando consolidar a empresa colonial [...]”. (SCHIMIDT, 2000. p. 86)

Diante disso, as mulheres não eram convidadas para fazerem parte dessa trajetória, de modo que nunca estavam ligadas as questões políticas, não porque não queriam, mas sim porque não eram incluídas nesse meio, pois se acreditava que a mulher poderia prejudicar toda essa mudança tanto na literatura, como na política, portanto, elas não possuíam uma imagem pautada no modelo de uma identidade nacional, de modo que não fizeram parte do cânone literário para representar o Romantismo brasileiro.

¹ Graduando do Curso de Letras/Inglês da Universidade de Pernambuco - UPE, thaynarsantos98@gmail.com

Por meio dos estudos podemos conhecer grandes autoras brasileiras dessa época como Maria Firmino dos Reis e Júlia Lopes de Almeida.

Dos anos de 1930 até hoje, os movimentos feministas tiveram grande ascensão, nos quais as mulheres conseguiram adquirir algumas conquistas, como direito ao voto, divórcio, mas ainda não conseguimos ver mulheres ocupando lugares para a representatividade de todas. Nos livros didáticos somente vemos escritoras brasileiras quando vamos estudar o Modernismo. O que nos leva a crer que apenas no século XX as mulheres brasileiras exerceram a profissão de literata, contudo, como apontado acima, essa ausência é fruto do silenciamento do sexo feminino no mundo literário, diante disso, é importante entender onde estão essas escritoras em seu tempo e o porquê sua representação enquanto escritora foi negada pela sociedade.

Sendo assim, pretendemos mostrar que os livros didáticos, assim como a Academia Brasileira de Letras apagaram grandes escritoras brasileiras do século XIX; bem como examinar 4 livros didáticos disponibilizados pelo MEC no período de 1996-2012; além disso, analisar o contexto histórico do Romantismo para mostrar de que forma elas foram apagadas da literatura e buscar a inclusão dessas autoras e suas obras na sala de aula, a partir de sequências didáticas que possibilitem a inclusão dessas autoras no cotidiano escolar.

A necessidade desse trabalho se dá devido a ausência dessas romancistas no conteúdo didático nas escolas, o que acarreta, conseqüentemente na propagação de uma falsa ausência da mulher no ramo literário. Portanto, o trabalho visa contribuir para os estudos de literatura e gênero, campo em ascensão que, em nossa perspectiva, necessita de pesquisas com a intensão de mostrar que “o óbvio” precisa ser esclarecido.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa seguirá por um viés teórico, a qual promoverá um estudo detalhado sobre os conteúdos dos livros didáticos que são analisados durante o processo. Haverá uma investigação na coleta de dados pelo tipo de abordagem qualitativa, que descreverá a complexidade do problema em questão, de forma a mostrar a movimentação diante a essa situação.

Através da pesquisa explicativa, falaremos sobre os principais fatores que contribuíram para apagamento das escritoras mencionadas anteriormente, no Romantismo brasileiro, conseqüentemente nos livros didáticos.

Esses dados serão coletados por meio de quatro livros didáticos aprovados pelo MEC, os quais, de anos distintos, para ampliar a pesquisa, são: *Língua e Literatura*, Vol.2 de Carlos Emílio Faraco e Francisco Marto Morra, publicado em 1996; *Novas Palavras*, Vol.2 de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, publicado em 2006; *Português: Ensino Médio*, Vol.2 de José de Nicola, publicado em 2009; *Português: Linguagens*, Vol.2 de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, publicado em 2012. Esses livros foram escolhidos devidos a acessibilidade, pois os livros são de editoras consideradas importantes e que possuem uma boa avaliação diante dos outros livros disponibilizados pelo MEC.

Os procedimentos para a análise de dados serão através de análise de documentos, no caso, os livros didáticos e a revisão bibliográfica por meio de leituras de artigos científicos, livros, teses.

RESULTADOS ESPERADOS

Durante a pesquisa espera-se tratar teoricamente sobre as lacunas nos livros didáticos de autoras e o silenciamento das escritoras, desde o século XIX. Diante de tal problemática, analisaremos a conjuntura política, cultural e socioeconômica no período do Romantismo para entender como, quando e o porquê das literatas foram afastadas da vida pública. Tal análise nos proporcionará a comprovação da construção histórica patriarcal das relações sociais no âmbito privado e público.

Apesar de, nas últimas décadas, os movimentos feministas terem uma grande ascensão e garantir conquistas para as mulheres, ainda ocupam poucos espaços na sociedade contemporânea. Espera-se entender também o porquê de as mulheres aparecerem somente nos livros didáticos no período do Modernismo que tem a sua primeira fase iniciada em 1922, nessa mesma época que os movimentos feministas começam a crescer no Brasil.

A partir das realizações mencionadas acima, buscaremos soluções de médio e longo prazo para inserir as escritoras do século XIX na sala de aula, que apesar de importante no período romântico foram negadas. A resolução de tal questão perpassaria a análise de folhetins, onde eram publicadas as suas obras, comprovando a equivalência de determinadas autoras aos escritores hoje conhecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que houve e, de outra maneira, ainda há a desvalorização da mulher no campo profissional. O século XIX é emblemático na questão que tratamos pois as mulheres não possuíam participação política reconhecida pelo Estado no período e, levando em consideração que escrever é, sobretudo, um ato político (uma vez que os homens letrados, no final do império e no começo da República, possuíam atuações políticas) e sociocultural, as mulheres eram ignoradas nas grandes instituições literárias e, portanto, foram silenciadas na História.

Portanto, é função do professor(a) tanto em suas pesquisas e trabalhos acadêmicos, quanto em sala de aula, tornar presente as escritoras mulheres do romantismo e de outras escolas literárias, visto que suas contribuições são muito importantes para a formação da identidade cultural brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL. Emília; FERREIRA. Mauro; LEITE. Ricardo; ANTÔNIO. Severino, **Novas Palavras: Ensino Médio**. Vol.2. São Paulo: FTD, 2006.

CEREJA. William Roberto; MAGALHÃES. Thereza Cochar, **Português: Linguagens**. Vol.2. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

DE NICOLA. José, **Português: Ensino Médio**. Vol.2. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

FARACO. Carlos Emílio; MOURA. Francisco Marto, **Língua e Literatura**. Vol.2. São Paulo: Editora Ática, 1996.

MUZART. Zahidé Lupinacci, **Uma Pioneira: Maria Firmina dos Reis A Pioneer: Maria Firmina dos Reis**. Ponta Grossa: Muitas Vozes, 2013.

SCHMIDT. Rita Terezinha, **A História Da Literatura Tem Gênero? Notas Do Tempo (In)acabado De Um Projeto**. Disponível em:

<<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/x-sihl/media/mesa-7.pdf>>

SCHMIDT. Rita Terezinha, **Mulheres reescrevendo a nação**. Escritoras Feministas, 2000

SILVA. Renato Kerly Marques, **Carolina Maria De Jesus E Maria Firmina Dos Reis:**
Escritoras Negras Na Sala De Aula. Disponível em:

<http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522235111.pdf>

WOOLF. Virginia, **Um Teto Todo Seu.** Tradução Bia Nunes de Sousa, Glauco Mattoso. - 1.
ed. – São Paulo: Tordesilhas, 2014.